

# PACTU

ANO II - Nº 19 Julho/Agosto 98

fetec CUT

Órgão oficial de informação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava.

CNB - Sindicato Nacional

## No Paraná, parada dura para Lerner

De um lado o atual governador, que aposta nos frutos de uma ampla e milionária campanha de marketing - iniciada, aliás, logo nos primeiros meses da administração. De outro lado, o senador Roberto Requião (PMDB), que tem o apoio de Lula e do Partido dos Trabalhadores e quer abrir os olhos do eleitor sobre o desgoverno no Estado. Duas questões pesam contra a reeleição de Lerner: a privatização do Banestado e a cobrança de pedágio nas rodovias, que coloca em dúvida as intenções do atual governo. Páginas 4 e 5

## Banestado Luta contra privatização continua

O Paraná poderá perder valioso instrumento de desenvolvimento agrícola, comercial e industrial e milhares de bancários ficarão sem emprego. Para evitar que esta tragédia se concretize, lideranças sindicais e trabalhadores continuam lutando contra a intenção do Governo do Estado, de vender o Banestado à iniciativa privada. Página 2

## Banco propõe acordos extra-judiciais

O Itaú está querendo formar comissão paritária, composta por representantes do banco e dos trabalhadores, com vistas em negociações trabalhistas extra-judiciais por ocasião de rescisão contratual. Assunto foi discutido em Londrina, no mês de julho. Página 7

## Unificação já! Prá resistir à reforma trabalhista de FHC

Página 6

## Campo Mourão Vereadores reajustam próprios salários: 58%

Página 6

## SEEB de Toledo em clima de eleição

Página 8

## Toledo e C. Mourão Bancários participam de cursos

Página 7

# FHC APELA E COPIA PROPOSTA DA OPOSIÇÃO

Sem conseguir cumprir o que prometeu, o presidente corre atrás de Lula em promessa para a saúde.



FHC: promessas não cumpridas em 4 anos

Fernando Henrique Cardoso e o candidato do PPS, Ciro Gomes, não escondem a intenção de usar o Real nesta campanha eleitoral. FHC se diz "pai" da nossa moeda, enquanto o ex-governador do Ceará se considera a "babá" do Real. Não bastasse, o presidente também copia proposta da oposição para o setor da saúde. O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, diz que FHC faz "chantagem eleitoral" ao adotar agora medidas governamentais que poderiam ter sido tomadas há muito tempo. Páginas 4 e 5



LULA: "FHC faz chantagem eleitoral"

## TRABALHO

## Encontro debateu transformações

Cerca de 30 trabalhadores estiveram participando (foto) de um curso sobre transformações no mundo do trabalho, nos dias 25 e 26 de julho, em Umuarama.

Ministrado por Neiva Alves Bertier de Almeida, o curso debateu as novas técnicas de reestruturação produtiva e administrativa e as inovações tecnológicas no mundo do trabalho. Página 7



# Bancários em campanha nacional

Página 3

# Sanear o Banestado seria mais barato



Emenda apresentada pelo deputado Ângelo Vanhoni (foto) à proposta de privatização do Banestado e rejeitada pela bancada governista constata que os números divulgados pelo Estado chegam a apenas R\$ 2,3 bilhões e não R\$ 4,1 bi.

Segundo o parlamentar, o governo maquiou os valores e, com isso, compromete a capacidade de endividamento do Paraná, com o aval dos 33 deputados que votaram pela privatização do banco. Entre eles, os deputados estaduais da base do Pactu: Bazílio Zanusso (PFL/Nova Esperança), César Silvestri (PTB/Guarapuava), Duilio Genari (PPB/Toledo), Élio Rusch (PFL/Marechal C. Rondon), Luiz Accorsi (PTB/Loanda), Nelson Garcia (PFL/Umuarama), Nelson Turek (PFL/Campo Mourão) e Walmor Trentini (PFL/Paranavaí). Apenas 17 deputados estaduais se posicionaram contra a proposta. Está mais do que com-

provado que privatizar custa mais aos cofres do Estado do que o saneamento do banco.

A funcionária conselheira Zinara de Adrade, que encaminhou uma carta ao Banco Central com pedido de esclarecimento dos reais valores apresentados pelo governo, entende que o BC, com sua política de privatização de bancos estaduais, "preferiu o caminho mais rápido, o da privatização", enquanto deveria se empenhar e cobrar das autoridades a efetiva

fiscalização, evitando tanta corrupção e impunidade no sistema financeiro.

Zinara acha que a população, em sua maioria, desconhece a matéria e não sabe a diferença entre sanear e privatizar e acaba aceitando o que é imposto. E arremata: "É pior ter de pagar R\$ 4,1 bi do que R\$ 2 bi, já que os juros e os prazos são os mesmos". E o pior é que o Paraná vai ficar sem o patrimônio, sem falar no desemprego gerado pelo processo de privatização.

## CONFIRA OS NÚMEROS

- R\$ 1,3 bilhão é o rombo do Banestado
- R\$ 650 milhões saneariam as finanças da instituição
- R\$ 4,1 bilhões foram pedidos à União. Ou seja, de acordo com o deputado Vinhoni, o governo maquiou os números, transformando créditos bons em dívidas irrecuperáveis e ainda agregando dívidas da União e do governo do Paraná para com o Banestado.

## Corte de 50% no funcionalismo

Um dos temas que mereceram ampla discussão no 13º Encontro Nacional dos Funcionários do Banestado, realizado no último dia 18 de julho, em Curitiba, foi justamente o que mais se temia com a venda do Banestado: demissões. Depois da truculência que marcou a sessão em que os "homens" de Lerner aprovaram o projeto de privatização do Banestado, enquanto os segurancas da Assembléia recebiam a socos e pontapés as lideranças dos bancários que foram presenciar a votação, o secretário Giovanni Gionécis (Fazenda) confirmou que o governo pretende reduzir em 50% o quadro de empregados do Banco. Ele falou que esta pretensão está momentaneamente dificultada pela estabilidade prevista no

Acordo Coletivo, mas disse que o banco deverá implementar outro plano de demissão voluntária.

## O emprego e a tecnologia

### O ITAÚ, O HOMEM E O CACHORRO

*O grau de automação no setor bancário é tanto, que as operações financeiras do Banco Itaú já são 70% automatizadas. São operações feitas por computadores instalados na casa do cliente, em diversos estabelecimentos comerciais e em seus caixas eletrônicos. A continuar assim, em breve, numa agência do Itaú, poderemos encontrar um homem e um cachorro. O homem prá cuidar do cachorro. E o cachorro prá cuidar das máquinas.*

#### NÃO É SÓ O ITAÚ

Segundo a FENABAN, as operações bancárias no Brasil já são 50% automatizadas. Segundo Dieese, o resultado dessa tecnologia avançada são 463 mil bancários a menos nos últimos 9 anos.

#### NÃO É SÓ BANCO

Nos grandes centros já tem ônibus com roleta automática, sem cobrador. No campo, algodão, cana, café e até corte de árvores são colhidos por máquinas computadorizadas.

#### E O EMPREGO COMO FICA?

Não fica, vão embora com essa tecnologia toda. E o pior, os últimos presidentes do Brasil, incluindo Fernando Henrique, não têm se preocupado com desemprego. Pelo contrário, abriu as fronteiras do Brasil para as importações. O resultado foi uma quebradeira de muitas empresas, gerando desemprego.

#### E EU, O QUE TENHO A VER COM ISSO?

Tudo, mesmo estando empregado. Mas e teu parente, amigo, vizinho já arrumou emprego? Se não, recomende a ele a fazer cursos de inglês, espanhol, francês. Faça também um curso de engenharia automotiva, quem sabe ele consiga arrumar emprego numa dessas montadoras de automóveis de Curitiba, de Buenos Aires, de Paris ou Detroit.

#### QUEM NÃO TEM DINHEIRO PRA ESTUDAR?

O que não pode é se desesperar. Procure fazer um bico. No momento deve surgir alguns empregos na campanha política. Mas cuidado com candidato com muito dinheiro. Ele pode comprar sua dignidade. Tem opção em se juntar na luta do MST, por um pedaço de terra para sobreviver. É muito sofrimento. Mas e daí. Pela falta de emprego e de qualificação profissional, é uma boa saída.



**Publicação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava.**

#### Conselho Editorial

Neil E. Júnior (Paranavaí) (044) 423-3402  
 Aninoel Couto (A. Chateaubriand) (044) 528-4421  
 Nivaldo Simoni (C. Mourão) (044) 823-3492  
 Izabel C. Gregório (Toledo) (045) 252-1851  
 Wilson de Souza (Umuarama) (044) 622-1979  
 Elói Myszka (Guarapuava) (042) 723-1371

Textos e diagramação: Joel Guedes  
 Impressão: Gráfica e Editora São Paulo (044) 622-4787

# Bancários em Campanha Nacional

## De olho nos bancos

### Banco do Brasil

O 9º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil foi realizado de 7 a 9 de agosto. Na pauta foi discutido campanha salarial, o BB e as privatizações e a defesa de um Projeto Democrático Popular para o Brasil, entre outros temas. Participaram como delegados do Pactu os bancários Edivaldo Dantas Andrade (Peabiru), Osmar Moreira (Nova Esperança), Julio de Oliveira (Guarapuava) e Carlos Augusto de Camargo Pascoal (Umuarama).

### HSBC

A Comissão de Empresa do HSBC se reuniu no último dia 4 com representantes do banco para discutir uma política de prevenção e combate à LER e demissões.

### CEF

O 5º Congresso Nacional dos Funcionários da CEF será realizado nos dias 13 a 15 de agosto, em São Paulo. Na pauta serão tratados Direp, Funcef, PCS, saúde e segurança no trabalho e auxílios, entre outras reivindicações da minuta. Participam como delegados do Pactu Marcelo Montanha da Silva (Umuarama), João Cordeiro dos Santos (Guarapuava), Domingos João Galeazi (Toledo) e Antonio Carlos Solinski (Paranavaí).

### Banestado

Numa ação impetrada pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba, julgada recentemente em primeira instância, os funcionários do Banestado da capital ganharam o cumprimento do acordo da Fenaban do ano passado. Demais sindicatos aguardam julgamento.



Além desses, vão constar nas reivindicações:

- \* Reajuste de 7,7%. É o ICV (índice de custo de vida) do Dieese no período de setembro/97 a agosto/98 (2,95%), mais resíduos dos períodos de 95/97.
- \* Produtividade de 14,8%. É o número de operações de créditos, mais a quantidade de depósitos realizados pelos dez maiores bancos no pe-

ríodo 97/98, e dividido pelo atual número de bancários.

- \* Participação nos lucros e resultados para a todos bancários.
- \* Gratificação Semestral.
- \* Auxílio Educação.
- Saúde e condições do trabalho.
- \* Defesa de Bancos Públicos. Melhor atendimento ao público. Foi definido também um calendário de atividades

para mês de agosto, que vão desde do dia 13 para aprovar minutas em assembleias, manifestações de rua a partir do dia 17, entrega das minutas a FENABAN dia 18, ato em Brasília dia 26, com entrega de documentos denunciando abusos na cobrança de e tarifas, discriminação no atendimento a clientes e usuários e uma reunião da executiva nacional dos bancários dia 31 de agosto.

## CATEGORIA ELEGE PRIORIDADES



Além da pesquisa que chama a responsabilidade do movimento sindical em apontar o melhor programa de candidatos a presidente para os trabalhadores, os delegados do encontro nacional aprovaram uma resolução nesse mesmo sentido. Para Vicente Paula da Silva, o Vicentinho, (foto) presidente da Central Única dos Trabalhadores-CUT, "as reivindicações dos trabalhadores como emprego, salário, saúde e educação pública de qualidade, só serão

melhor atendidas quando tiver na presidência uma pessoa que não traia os interesses dos trabalhadores, e essa pessoa é Luís Inácio Lula da Silva". Para ele, o outro candidato, Fernando Henrique Cardoso, já provou que prioriza banqueiro. "No seu mandato gastou 21 bilhões de reais para salvar bancos falidos, alguns com falências fraudulentas", afirma Vicentinho.

A pesquisa nacional feita pela CNB junto aos bancários, estimulando os bancários a apontar três prioridades nas reivindicações da campanha deste ano, teve a defesa do emprego como prioridade. A pesquisa dá um retrato do que estão pensando os bancários em todo o Brasil. A garantia no emprego foi apontada por 26%. Acompanhada de perto por salário e outras remunerações 23%. Saúde e condições de trabalho 14%. Segurança 5%. Mecanismo que garantam a carreira bancária 13%. Auxílio para cursos regulares de aperfeiçoamento 11%, e só 07% participariam de eventual greve. Também na pesquisa, 36% dos bancários querem que os sindicatos informem sobre as propostas de candidatos bancários às eleições legislativa desse ano, e 54% acham que os sindicatos devem analisar os programas dos candidatos a presidente e informá-los qual defende os anseios dos trabalhadores.

FHC e Ciro usam o Real para se aproximarem do eleitor. O primeiro diz ser o "pai" e o outro a "babá" da nossa moeda

"As pesquisas mostram que há cada vez mais gente com o sentimento de que esse governo não tem preocupação social e não é tão bem intencionado como se pensava". A afirmação é de Marcos Coimbra, diretor do Vox Populi, uma das principais empresas de pesquisas do país, e não apenas aponta a real possibilidade de desmoronamento do atual governo e seu projeto neoliberal como, sobretudo, justifica as investidas do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), na tentativa de recuperar preciosos pontos na corrida pela reeleição, perdidos ao seu principal adversário: Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Se até poucos dias atrás a estratégia governista era relacionar o candidato do PT e seu vice, Leonel Brizola (PDT) ao caos - o que não vingou - agora o desespero bate a porta e obriga o Planalto a mudar o discurso. Sem condições de negar, o presidente FHC já admite o crescimento das taxas de desemprego no país. Mas não tem nenhuma solução prática e definitiva para esse e outros problemas nacionais. Na verdade, até agora não se conhece muitas propostas que justifiquem a recondução de FHC a presidência. Muita gente pergunta, por exemplo, que programa o atual presidente tem para implementar, caso seja reeleito para mais 4 anos no Poder. Por enquanto, as iniciativas do presidente se resumem em balanços em determinados

# Duella a quier

setores. Em alguns deles os números apresentados são bastante superficiais, como é o caso da saúde, que, a bem da verdade, até o momento não viu a tão mencionada verba oriunda do famigerado CPMF (Comissão Provisória de Movimentação Financeira). O Planalto também aposta que a nova roupagem do Real possa render a FHC alguns votos, mas não justifica com firmeza o fracasso de uma reforma tributária progressiva que, somada com uma política de juros baixos, estabilizaria a economia.

Por esta e outras, o governo FHC tem ouvido duras críticas. Sabe-se, por exemplo, que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, órgão do governo, que tem como função pesquisar a realidade brasileira e passar as conclusões desse levantamento ao governo e à sociedade, trancou a sete chaves uma pesquisa mostrando que até 1995 a renda média real da população crescia na casa dos

28,5% e a partir de então o ritmo de crescimento vem caindo à cada ano.

A grande imprensa nacional tem mostrado que enquanto FHC

enrola-se na bandeira do Real, vislumbrando mais 4 anos de governo, a população perde qualidade de vida. Discurso como este será comum na campanha que se inicia, ameaçando o projeto de reeleição de FHC. O próprio Palácio do Planalto já não consegue mais esconder a insegurança desde que o Lula encostou em FHC nas

pesquisas que medem a preferência do eleitorado para Presidência da República. Tanto é verdade que o próprio

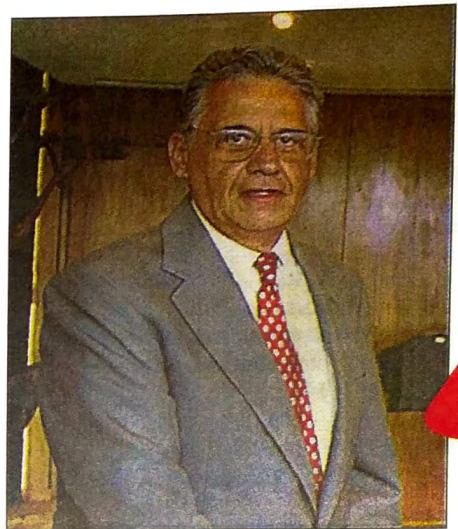
presidente resolveu no repente abrir o cofre e distribuir crédito agrícola, reduzir juros para os agricultores e aumentar o salário dos funcionários públicos depois de três anos à mingua.

Mas, como disse Lula, é difícil o povo acreditar que tais iniciativas sejam, efetivamente, ações governamentais no intuito de solucionar pendências. "Nas vésperas da eleição o governo toma medidas que não tomou antes e o povo não vai acreditar nisso", discursou o candidato do PT, para quem também "é uma chantagem eleitoral" a decisão do governo de reduzir o IOF (Imposto sobre Movimentação Financeira) das pessoas físicas, diminuindo o custo do crediário. Se toda campanha política é dinâmica e muda ao sabor das pesquisas, o Projeto da "campanha de alto nível", pretendida pelos tucanos, não é mais aquele. E todos sabem disso. Nesse vácuo, a aliança que reúne Lula e Brizola faz crescer a simpatia em torno de suas propostas entre um eleitorado perplexo, atento e cada vez mais decidido.

O que mais tem preocupado os coordenadores da campanha de FHC é que atualmente o presidente soma mais "contras" do que "prós" em relação à campanha presidencial anterior. E isso, evidentemente, agrada as lideranças dos trabalhadores, que não apenas vêm nesse governo uma forte e desastrosa aliança neoliberal como, principalmente, defendem um novo modelo de administração para o país.

**Na verdade, até agora não se conhece muitas propostas que justifiquem a recondução de FHC a presidência...**

**"Nas vésperas da eleição o governo toma medidas que não tomou antes e o povo não vai acreditar"**



## LERNER O



Jaime Lerner (PFL)

A disputa eleitoral deste ano no Paraná tem dois personagens conhecidos do eleitorado. De um lado, o atual governador, Jaime Lerner (PFL), vai tentar prorrogar sua permanência no Palácio Iguazu, mas para isto terá de derrotar seu principal adversário político no Estado, o senador Roberto Requião (PMDB). A queda de braço promete ser uma das mais duras, principalmente porque se de um lado Lerner tem a seu favor a máquina administrativa e o auxílio de uma intensa campanha de marketing. De outro o

senador peemedebista vem espalhando pelos quatro cantos do Estado os prejuízos que os paranaenses estão levando com o que ele chama de "governo virtual de Lerner". A seu favor, o senador aponta duas armas que promete ser infalíveis contra o atual governo: a cobrança do pedágio e a privatização do Banestado, dois temas que têm feito Lerner despencar na opinião pública.

Roberto Requião também tem prontas algumas propostas que já está apresentando ao eleitorado em suas andanças pelo Paraná. O senador do PMDB já disse que quer mostrar ao povo do Paraná o tamanho do prejuízo que o Estado está levando com a privatização das rodovias e a cobrança do pedágio com reflexos negativos principalmente sobre a agricultura. E, por isto mesmo, promete, se eleito for, acabar com a cobrança do pedágio um dia após a posse (mesmo que isto implique em indenizações por força dos contratos firmados com as empresas privadas

# duela...



## REQUIÃO?

...ora exploram o serviço e beneficiam com a cobrança em troca de investimentos (rodovias).

Mas Lerner que se cuida, porque Requião promete nada mais. O senador quer vencer a população paranaense de que um dos maiores deslizes (ou desgoverno, como ele diz) de Jaime Lerner foi mesmo a privatização do Banestado, resgatada pela absoluta maioria dos deputados estaduais. A decisão resultará fatalmente no fechamento de agências e, consequentemente, no agravamento do desemprego e, assim como em todo o Brasil, é assustador. Com a privatização, também perderam muitos micro e pequenos empresários e agricultores que dependem de recursos do banco. Além disso, Requião pretende mostrar ao Paraná que o governador atual deu prioridade para Curitiba região Metropolitana, onde foram instaladas e estão se instalando o maior número de empresas atraídas pelos incentivos oferecidos pelo atual

governo do Estado. Assim, o senador do PMDB prepara um amplo programa que beneficia todas as regiões do Estado. Nesta cruzada para evitar a reeleição de Lerner, Roberto Requião conta com respaldo de vários partidos, como o PDT e o próprio PT.

*\*\*\* São alguns prós e contras de uma campanha que promete ser uma das mais agitadas de todos os tempos. Resta esperar que o eleitor tome a melhor decisão. Motivo para redobrar a atenção tem, e de sobra!*



Roberto Requião (PMDB)



**Impopularidade faz presidente mudar o comportamento**

Pesquisas realizadas nas dez maiores capitais do país mostram que há um descontentamento dos eleitores (ou da maioria deles) com os rumos políticos do atual governo federal, principalmente quando à geração de empregos, a segurança e a saúde, itens que estavam entre as principais prioridades apontados no início do governo FHC. Ao avaliar o desempenho do presidente, o Datafolha chegou aos seguintes índices: diante do tema pobreza, 52% dos entrevistados consideram o desempenho ruim ou péssimo contra 15% que avaliam como bom ou ótimo; nas ações do governo contra a seca no Nordeste, 51% avaliam como ruim ou péssimo e 17% como bom, enquanto que, sobre o desemprego, 50% dos entrevistados disseram que o governo FHC foi péssimo contra 14% que o acharam bom. Outros 41% acham que o governo foi mal na saúde e 30% dos entrevistados pelo Datafolha disseram que FHC foi ineficiente no setor da habitação. Os números - que fortaleceram a campanha da oposição - mostraram que o governo estava no Olimpo, subestimando o sentimento da população o obrigaram FHC a mudar o comportamento. Agora o presidente vai à TV e às ruas dizer que avançamos em alguns pontos durante os quase quatro anos de seu governo e que, por isto, precisa de mais quatro anos para concluir o seu projeto.

## Lula dá ênfase às políticas sociais

A "estabilidade econômica, com desenvolvimento e ênfase nas políticas sociais" é o lema da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, o que já lhe rendeu preciosos pontos nas pesquisas, sobretudo nas regiões mais pobres do país. Eis os principais pontos do programa de governo que Lula está propondo:

### **BANCO DO POVO**

Os economistas do PT prometem criar, nos bancos estatais, linhas de financiamento especiais para que pessoas de baixa renda possam montar pequenos negócios, eliminando os altos índices de desemprego no país

### **BOLSA-ESCOLA**

Famílias de baixa renda receberão um salário mínimo mensal como incentivo para manter seus filhos na escola. Programa beneficiará 4 milhões de alunos em todo o Brasil.

### **AGRICULTURA FAMILIAR**

O candidato promete linhas de crédito e assistência técnica para incentivar a agricultura e a criação de pequenas agroindústrias.

### **SAÚDE EM CASA**

A intenção é estender a todo o país os programas hoje existentes em vários estados, em parceria com o governo federal, nos quais equipes médicas visitam e atendem as famílias em suas casas. Setor deve receber pelo menos R\$ 11 bilhões por ano, para modernização.

### **EMPREGOS PARA JOVENS**

Haverá um subsídio a entidades assistenciais e empresas que prestam serviços públicos para criar postos de trabalho. Pela proposta, o governo pagará parte do salário de cada novo empregado.

### **REFORMA AGRÁRIA**

Com o programa "Paz no Campo", o governo PT pretende assentar pelo menos 1 milhão de famílias, com a demarcação das terras indígenas. E criar políticas de atendimento aos trabalhadores assentados



Ciro: "Não vou lambar as botas do presidente..."

## Ciro Gomes promete detonar esquema de FHC

Se FHC é chamado "pai" da moeda brasileira, o ex-governador do Ceará e ex-ministro da Fazenda, **Ciro Gomes (PPS)**, pretende chagar à Presidência da República se auto-intitulando "babá" do Real. "Peguei a criança chorando e a entreguei limpinha e bem cheirosa. Não tenho culpa se virou um moleque cheio de espinhas e manchas pelo corpo", declarou o candidato do PPS ao jornal "Folha de S. Paulo". Na reportagem publicada no dia 20 de julho de 1998, **Ciro diz** ainda que não pretende economizar adjetivos nesta campanha eleitoral e, para tanto, vai utilizar uma de suas mais poderosas armas: a língua bem afiada. FHC que se cuide. O destempero verbal do ex-governador sempre foi sua marca e, ao que ele próprio está indicando, o ponto de partida vai ser mesmo o Real, que ele diz Ter ajudado a criar. Propostas que é bom, **Ciro não** apresentou muita coisa. Por isto, admite: pode até não vencer as eleições presidenciais, mas não ficará calado e nem "lambará as botas" do ex-colega de partido FHC.

# Continua luta pela unificação sindical

## Passo importante na unificação do Pactu



Elói Myska  
diretor do  
Sindicato  
dos  
Bancários  
de  
Guarapuava

Os bancários da região de Assis Chateaubriand já estão integrados ao Sindicato de Umuarama. A eleição aconteceu no último dia 30 de julho e as decisões sobre administração da subsele ficaram sob responsabilidade da diretoria eleita. Para Elói Myska diretor do Sindicato dos Bancários de Guarapuava, "foi um passo importante para o fortalecimento dos Sindicatos do Pactu e, também, para a futura criação do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Financeiro do Noroeste do Paraná". A Comissão Provisória do Sindicato Regional organizará um seminário, na segunda quinzena de agosto, para discutir um projeto de estatuto, entre outros assuntos.

Entre as reformas de FHC que têm prejudicado os trabalhadores, como a Administrativa, a da Previdência, o Contrato Temporário de Trabalho, FHC tem, também, entre outras reformas a serem implementadas, a da organização sindical no Brasil. E, como as demais, esta vem para piorar a já ruim relação de capital e trabalho no país. Em que pese a organização sindical no Brasil necessitar de uma reforma, pois a atual é da década de 30, e a CUT (Central Única dos Trabalhadores) também defende uma reforma mais



Mirna Loi Labre,  
presidenta  
do Sindicato  
dos  
Bancários  
de Campo  
Mourão

democrática nesta relação trabalhista, se a reforma pretendida for a de FHC a democracia trabalhista no Brasil ficará ainda mais comprometida. "Há projetos do Ministério do Trabalho tramitando no Congresso Nacional, que reformam quase toda a CLT. Entre elas a que cria os sindicatos por empresa.

É a chance que os banqueiros esperam para intervir de vez na organização sindical bancária", afirma Mirna Loi Labre, presidenta do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão. Para enfrentar esta proposta do governo, a CUT trabalha há anos a proposta de sindicatos por ramo de atividade, ou seja, trabalhou em banco é funcionário do sistema financeiro e aí tanto faz ser o



zelador ou o superintendente regional. Isto cria sindicatos fortes, com poder de intervenção e negociação. Para Neil Emídio Júnior (foto), diretor do Sindicato dos Bancários de Paranavaí, "se com os bancários unidos no sindicato regional já enfrentamos enormes dificuldades nas negociações, seria muito difícil uma negociação com o sindicato de cada banco".

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Mourão e Região		
PLANO ORÇAMENTÁRIO PARA JULHO/98-JUNHO/99		
RECEITAS	DÉBITO	CRÉDITO
Mensalidade Sindical		42.436,13
Venda de veículos		8.000,00
Outras Contribuições		10.200,00
<b>DESPESAS</b>		
Ordenados e salários	1.920,36	
Férias/Gratificações/13º salário	212,84	
FGTS/INSS	1.229,15	
Honorários contábeis	1.335,16	
Serviços de terceiros	600,00	
Impostos e taxas	350,00	
Combustíveis e lubrificantes	1.800,00	
Viagem/Estadia/Diária	3.500,00	
Despesas com veículo	1.200,00	
Formação/Informação/divulgação	8.491,26	
DIEESE/CUT/Fetec	9.472,80	
Despesas telefônicas	4.800,00	
Despesas com Correio	300,00	
Água e Luz	616,56	
Material para Escritório	1.100,00	
Manut./Conserv./Consumo	1.250,00	
Móveis e Utensílios	1.100,00	
Departamento de Esportes	500,00	
Política social/ donativos e contribuições	1.500,00	
Departamento Jurídico	650,00	
Custas processuais	1.200,00	
Despesas com Advocacia	9.108,00	
Compra de veículo	8.000,00	
Seguros	400,00	
<b>TOTAL</b>	<b>60.636,13</b>	<b>60.636,13</b>
<b>Mirna Loi Labre</b> Presidenta	<b>Sônia J.M. Lasta</b> Secretária	
<b>Conselho Fiscal</b> Lauri F. Ribeiro - Valter A. de Souza - Augusto K. Junior		

## Campo Mourão Vereadores dão mau exemplo

Enquanto a maioria dos trabalhadores sobrevive com um salário que mal dá para cobrir suas despesas básicas, em Campo Mourão a remuneração dos agentes políticos sofre reajustes que variam de 58% (para os vereadores) a 100% para secretários municipais. Apesar de toda a mobilização e da pressão exercida por lideranças sindicais e dezenas de trabalhadores e populares contrários ao aumento abusivo, a Câmara Municipal conseguiu derrubar, por oito votos contra sete, o veto do prefeito Tauillo Tezelli ao projeto de lei. Pela proposta, os vereadores terão 58% de reajuste, ou seja, de R\$ 1.598,26 os vencimentos passarão a R\$2.521,00. O salário do prefeito (que é contra a proposta) terá aumento de 73%, o vice-prefeito 1,770% e os secretários municipais 100%. Votaram a favor do reajuste os vereadores Edevaldo Louzano (PTB), Julio Vieira (PDT), Maria D. B.

Alves (PSDB), Joani Teixeira (sem partido), Antonio Mançano (PMDB), João Alves (PM-DB), Janir Barbosa (PFL) e Juneval Vieira (sem partido). Mas, contra a decisão deles pesa a mobilização de organizações sindicais como a APP, Senge, Servidores Municipais, Construção Civil, Bancários e Associações de Moradores. As lideranças dos trabalhadores entendem que o reajuste fere a isonomia salarial. O Sindicato dos Servidores Municipais prepara ação judicial para derrubar o aumento. Os servidores estão revoltados porque há mais de um ano eles lutam, sem sucesso, por um reajuste de 12%. O prefeito Tezelli diz que não irá sancionar a lei. Votaram contra o aumento os vereadores Edson Battilani (PSDB), Sérgio Martinhago (PT), Izael Skowronski (PSDB), José Luiz Gurgel (PMDB), José Eugênio Maciel (PSDB), Sidnei Jardim (PSDB) e Maria Verci (PDT).

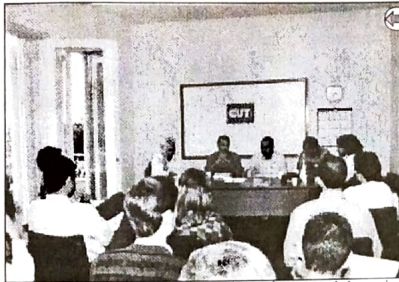
**Os oito que votaram a favor são acusados de legislarem em causa própria**

## Curso prepara dirigentes sindicais

Valtair Caetano Apolinário, diretor do Sindicato dos Bancários de Toledo e Região, participará do 3º Curso de Formação de Formadores, promovido pela Escola Sul da CUT.

O curso será realizado na sede da Escola em Florianópolis (Santa Catarina) e será dividido em três etapas, de cinco dias cada. A primeira etapa aconteceu entre os dias 22 a 26 de julho; a Segunda está programada para o período de 23 a 27 de setembro e a última entre os dias 25 e 29 de novembro. O objetivo do curso é capacitar dirigentes sindicais para dar cursos de formação política, econômica, social, organização e prática sindical.

## Acordo trabalhista extra-judicial



O Banco Itaú está procurando as entidades sindicais para propor acordos trabalhistas extra-judiciais. A proposta baseia-se na formação de comissão paritária, composta por dois membros de cada parte, para negociações por ocasião da rescisão contratual, onde o funcionário reivindica pagamento de direitos. Após levantamento de números o funcionário é quem decide se aceita ou não os valores levantados. Alaor Ferreira Flores e Sérgio Aguiar, dirigentes do Pactu, estiveram reunidos (v. foto acima) em Londrina, no dia 18 de julho, com o gerente de Operações de RH do Itaú, José Roberto Gomes e o gerente RH do grupo São Paulo/Interior, Luiz Tirapelli, que apresentaram a proposta. Os sindicatos vão estudar a proposta.

da rescisão contratual, onde o funcionário reivindica pagamento de direitos. Após levantamento de números o funcionário é quem decide se aceita ou não os valores levantados. Alaor Ferreira Flores e Sérgio Aguiar, dirigentes do Pactu, estiveram reunidos (v. foto acima) em Londrina, no dia 18 de julho, com o gerente de Operações de RH do Itaú, José Roberto Gomes e o gerente RH do grupo São Paulo/Interior, Luiz Tirapelli, que apresentaram a proposta. Os sindicatos vão estudar a proposta.

## Curso de Espanhol

Bancários e ex-bancários de Campo Mourão, num total de 16 pessoas, mostram os diplomas de conclusão do curso de Espanhol, realizado no período de 12 de março a 30 de junho, com uma carga horária de 90h. Na cerimônia de entrega aconteceu o jantar de confraternização.

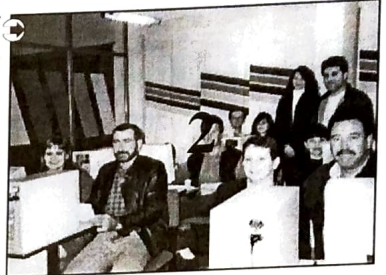


## Transformação no mundo do trabalho

Em Umuarama, cerca de 30 trabalhadores estiveram participando de um curso de transformação no mundo do trabalho, nos dias 25 e 26 últimos. O curso, ministrado por Neiva Alves Bertier de Almeida, abordou as novas técnicas de reestruturação produtiva e administrativa e as inovações tecnológicas que, se juntas vêm resultado em aumento de produtividade e qualidade com mão-de-obra qualificada, por outro lado desemprega milhões de trabalhadores em todo o Mundo. Exemplo disso é a própria categoria dos trabalhadores bancários. Para Lindomar Aparecido Soares, diretor de Formação do Sindicato dos Bancários de Umuarama, "o curso acrescentou em muito na formação sindical dos participantes".

## Concluído o curso de informática

Com carga de 70 horas e duração de três meses, encerrou-se no dia 22 de junho o Curso de Informática que teve participação de 11 bancários e ex-bancários. A entrega dos certificados aconteceu durante jantar de confraternização, organizado pelo bancário Nivaldo Simone, na Associação dos Bancários de Campo Mourão.



## Formação em Guarapuava

\* No período de 9 a 30 de junho, na sede social do Sindicato, foi realizado o curso de Eficácia Gerencial com 34 bancários, que concluíram o mesmo, e o curso de Pesquisa de Mercado, que teve 12 participantes.

\* Já entre os dias 29 de junho e 24 de julho, foram promovidos os cursos de Formação de Custos, Preços e Lucros e Desenvolvimento da Agricultura Familiar, com 42 bancários. Os parabéns aos participantes e ficam ligados que haverão novos cursos a vista, buscando a requalificação.



Bancários de Quedas do Iguaçu, do Banco do Brasil, Banestado, HSBC/Bamerindus durante aula do curso de informática

## Matemática Financeira e Comercial

Em Campo Mourão, também já receberam seus certificados os bancários e ex-bancários (foto) que concluíram o curso de Matemática Financeira e Comercial com HP. O curso, ministrado no período de 6 de abril a 2 de julho, teve uma carga horária de 60h. Ao todo, 11 pessoas concluíram o curso.



## Guarapuava

### Sindicato tem contas aprovadas

O Balanço do Sindicato dos Bancários de Guarapuava, referente ao exercício de 1997, foi aprovado em Assembléia Geral realizada no último dia 25 de junho. Foram apresentados os Balanços com as receitas, despesas e o patrimônio da entidade. A Assembléia de Prestação de Contas é realizada anualmente, no mês de junho. Além da Assembléia, todo mês é enviado um balancete de despesas e receitas a todas as agências bancárias. Isto é um compromisso assumido pela atual diretoria.

## Prática sindical



Lideranças de trabalhadores representando várias categorias no curso realizado dias 20 e 21 de junho, em Campo Mourão

Ir para a luta sabendo por que lutar. Com este espírito, 22 trabalhadores do Sindsaúde de Campo Mourão e Paranavaí, Sindicatos dos Bancários de Umuarama e Campo Mourão, Sindicato da Construção Civil e Servidores Municipais de Campo Mourão participaram do Curso "Concepção, Estrutura e Prática Sindical", realizado nos dias 20 e 21 de junho, em Campo Mourão. Promovido pela Microrregional Noroeste de Formação-Pr, o curso objetivou principalmente subsidiar dirigentes e militantes de base, oportunizando multiplicar formas e conteúdos vinculados ao processo formativo de grupo, entre outras metas atingidas.

**GUARAPUAVA**

# HSBC vence Interbancários de Suíço



Representante do time do HSBC/Bamerindus recebendo o troféu de campeão

Foi realizado no último dia 4 de julho, em Guarapuava, a final do Campeonato Interbancários de Futebol Suíço 1998, que contou com participação de dez equipes de Guarapuava e região. A final foi realizada com uma grande confraternização, que contou com cerca de 250 associados. Sagrou-se campeão do Interbancários 98 a equipe

do HSBC/Bamerindus, ficando em segundo lugar o time do Unibanco. Foram premiadas também as equipes do Noroeste/Real (3ª colocada), Mercantil (4ª colocada) e o time de Prudentópolis, que recebeu o troféu-disciplina. Na premiação individual, o atleta Leodir

(Rochinha), do HSBC/Bamerindus, recebeu o prêmio de artilheiro e Marcos, do Unibanco, foi o melhor goleiro da competição. A diretoria avisa que estão abertas as inscrições para o campeonato de futsal, que será realizado no ginásio de esportes do Sindicato.



Premiação ao segundo colocado: Unibanco



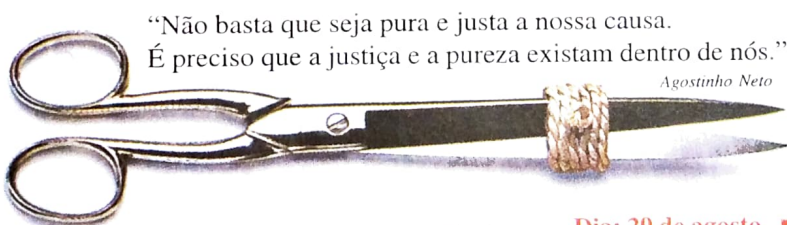
Confraternização na final do campeonato

## Eleições no SEEB de Toledo

Já está encerrado o prazo de inscrição e apenas uma chapa concorrerá à direção do Sindicato dos Bancários de Toledo. A votação está programada para o dia 25 de agosto de 98. A "Chapa dos Trabalhadores" é composta pelos seguintes bancários: Ana Nice Gemelli Hendges (Banestado/Palotina), Antonio Donizete Barriviera (BB/Marechal C. R.), Argemiro Minatti (Bradesco/Toledo), Elza Hironi Iseri (Bradesco Toledo), Eunice Maria Blauth (Banestado/Marechal C.R.), Flávia Cristina Pauli Klein (HSBC/Marechal C.R.), Glacy Grandó (BB/Toledo), Gilmar C. da Cunha (Banestado Ag.Centro/Toledo), Hélio Sperotto (Bradesco/Toledo), Hildegard Úrsula I.K. (BB/Toledo), Henrique Pizzolato (PP/Toledo), Izabel cristina Gregório (Unibanco/Toledo), Jaime Francisco Klank (Banestado Ag.Centro/Toledo), leorindo Geraldi (BB/Palotina), Lúcia M. Galeazzi (Banestado Ag.Centro/Toledo), Lúcia B. Vogt (HSBC/Toledo), Marisa Stédile (Banestado Centro/Toledo), marisete Camargo Rossoni (Bradesco/Toledo), Orlando Pagnussat (BB/Marechal C.R., Rosali Salete Z. Pilger (Banestado/Palotina), Tânia Eliane R. Ramensoni (CEF/Palotina), Valtair Caetano Apolinário (Itaú), Vitalino Venancci (BB/Toledo), Zelário Bremm (CEF/Toledo).

**EXPERIÊNCIA E RENOVAÇÃO** – A "Chapa dos Trabalhadores" é composta de 26 membros e destes 19 fazem parte da atual diretoria. Portanto, 7 são companheiros novos que estão chegando para somar com a experiência dos atuais dirigentes, adquirida nos últimos anos e que certamente resultará em melhorias não só para os bancários mas para todos os trabalhadores, além de facilitar o cumprimento das propostas da chapa.

**chega de CORTES**



“Não basta que seja pura e justa a nossa causa. É preciso que a justiça e a pureza existam dentro de nós.”  
Agostinho Neto

## Baile dos Bancários

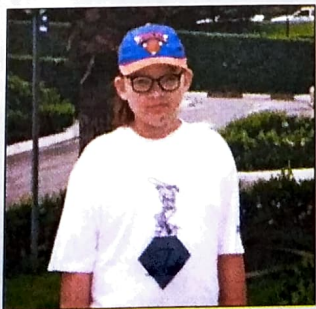
Maximus Banda Show

Os bancários da região estão convidados!

**Dia: 29 de agosto**  
**Horário: 23h30**  
**Local: Clube 10 de Agosto/Campo Mourão**  
**Valor: R\$ 10,00**

## E se fosse seu filho, seu irmão...

Edson Renato dos Santos Reche, 15 anos, estudante e morador em Assis Chateaubriand, é portador de Distrofia Muscular Progressiva e precisa urgentemente fazer um implante de células musculares. Este implante só é feito nos EUA, em Memphis, e custa 150 mil dólares.



### AJUDE EDSON A VIVER

Ligue 900-9005 Ou 900-9010  
Para doar 5 reais Para doar 10 reais

O valor será debitado em sua próxima conta telefônica. Ou deposite qualquer valor em uma agência do HSBC/Bamerindus, na conta 0115100, agência 060.



Alguns membros da única chapa inscrita para a eleição